

José Aderval Aragão
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



9

 **Atena**
Editora
Ano 2022

José Aderval Aragão
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



9

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 9

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: José Aderval Aragão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 9 / Organizador José Aderval Aragão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-941-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.414221402>

1. Saúde. I. Aragão, José Aderval (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A incessante busca de conhecimentos científicos no mundo moderno emerge da necessidade da interligação de diversas áreas da ciência, especialmente na área médica, sendo tal diligência, um pilar fundamental na formação dos profissionais em saúde.

A prática clínica baseada nas melhores evidências científicas, em cooperação com outros profissionais da área da saúde, através de uma adequada integralidade de conhecimentos, pressupõe melhor racionalização nas tomadas de decisões e intervenções quando necessário, além do entendimento da magnitude do processo saúde-doença, extrapolando assim, o campo unicamente biológico. Assim, o conhecimento científico mostra-se cada vez mais necessário, à medida que fundamenta e molda o processo de tomada de decisão, trazendo, por conseguinte, maiores benefícios à saúde da população, e com menos custos econômicos e sociais.

Diante disso, é com enorme satisfação que apresentamos esta obra, intitulada “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana”, volumes 9 e 10, elaborados em sua maioria por pesquisadores brasileiros, com capítulos abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como: epidemiologia social, gastroenterologia, infectologia, geriatria Esperamos que esta obra possa contribuir no processo ensino-aprendizagem de estudantes, professores e demais profissionais da área de saúde.

A ciência não é acumulação de fatos, mas resolução de mistérios **(Matt Ridley)**

José Aderval Aragão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE COLETIVA: UM ENSAIO CONCEITUAL

Adriana Vasconcelos Gomes
Ana Caroline Lira Bezerra
Anny Caroline Dos Santos Olimpio
Bianca Waylla Ribeiro Dionisio
Carliane Vanessa Souza Vasconcelos
Francisca Isaelly Dos Santos Dias
Francisca Mayara Brasileiro Gomes
Geovane Profiro Fontenele
Izabella Vieira Dos Anjos Sena
Roberta Cavalcante Muniz Lira
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214021>

CAPÍTULO 2..... 10

SAÚDE NA FRONTEIRA NA PERSPECTIVA DA EQUIDADE E DOS DIREITOS CONSTITUCIONAIS

Lincoln Costa Valença

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214022>

CAPÍTULO 3..... 16

QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE NO ATENDIMENTO DO HOSPITAL REGIONAL DE ITABAIANA-PB

Flaviano da Silva
Jacqueline Echeverría Barrancos
Ana Lúcia Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214023>

CAPÍTULO 4..... 33

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Caroliny Mesquita Matos
Anícia Martins Albuquerque
Alan Marcelo de Souza Farias Filho
Camilly Aline mesquita rodrigues
Clebson Pantoja Pimentel
Quézia Monteiro Pereira
Jéssica Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214024>

CAPÍTULO 5..... 42

A FISIOPATOLOGIA DA ENXAQUECA

Raphaela dos Santos Robson Cunha
Bianca Maciel Torres Simões

Camila Clébicar Barbosa
Dianna Joaquina Pereira da Paz Mendes Vieira
Hiléia Almondes Silva
Izadora Rodrigues Sobreira de Almeida
Julia Inez Correia Nobre Mota
Lara Gonzaga de Azevedo
Luiza Carneiro Mota
Monaliza Aparecida Junqueira Sanches
Raul Skrodzki Ansbach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214025>

CAPÍTULO 6..... 54

A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL E DA ATM

Ellen Amanda Silva de Santana
Allan Francisco Costa Jaques
Gabrielle Holanda Silva
Warley Felix Ferreira
Leonardo Ramalho Marras
Pedro Ferreira Matos
Sandro Matheus Albuquerque da Silva
Jadson da Silva Santana
Giovanna Tarquinio Sales Muniz
Luann Helleno dos Santos Marinho Cruz
Amanda Larissa Oliveira da Silva
Irani de Farias Cunha Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214026>

CAPÍTULO 7..... 63

TRANSPLANTE DENTAL AUTÓGENO BILATERAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Marcella Aguiar Teixeira
Jean Vitor Eliziário Camargos
Mateus Veppo dos Santos
José Ricardo Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214027>

CAPÍTULO 8..... 77

CORRELAÇÕES BUCAIS DA LEUCEMIA

Isabella Cambuí Meira
Luana Pavan Vianello
Alexandre Cândido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214028>

CAPÍTULO 9..... 87

PREVALENCE AND ETIOLOGY OF DENTAL TRAUMA IN SCHOOLCHILDREN AGED 6 TO 12 YEARS

Ana de Lourdes Sá de Lira
Darklilson Pereira Santos

Sylvana Thereza de Castro Pires Rebelo
Luís Paulo da Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4142214029>

CAPÍTULO 10..... 96

A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Laura Caldas dos Santos
Andressa Falcão de Carvalho dos Santos
Clara de Souza Brunetta
Cláudia Luiz Da Silva Teixeira Bastos
Isabella Menezes Batista
João Pedro Vieira do Prado
Luiz Flávio Crato Aguiar
Maria Tereza Oliveira Pereira Santos
Nathalia Magalhães Silva
Tatiely Rodrigues Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140210>

CAPÍTULO 11 106

ASMA: DA FISIOPATOLOGIA AO DIAGNÓSTICO

Camila Dourado Prado
Caroline Rodrigues da Cunha Abbott Galvão
Daniele Rodrigues Farias
Bianca Schafer Gandra
Beatriz Paes Rodrigues
Letícia Deliberalli
Beatriz Sousa Dias
Lorranny Silva Nascimento
Lavínia Lessa de Brito Lamenha
Mylena Lilian de Souza Costa
Thais Milene Fritzen
Yasmin Soares de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140211>

CAPÍTULO 12..... 115

RELATO DE CASO: PNEUMOTÓRAX CATAMENIAL

Daniela Silveira Marques Branco
Ellen Pedroso Oliveira de Paula
Laís Ribeiro Braga
Julia Bettarello dos Santos
Diego Moretin Câmara
Júlia de Oliveira Sacchi
Rodrigo Toninho dos Reis
Beatriz Pizzi de Santi
Luana Carolina Rodrigues Guimarães
Paulo Antônio de Morais Faleiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140212>

CAPÍTULO 13..... 126

HIPERTENSÃO: CONDOTA NA CRISE HIPERTENSIVA

Stella Caron Pessa
Alessandra Lika Bacelar Horita
André Luiz Caramori Tondo
Bruna Cristina Hey
Karina Monique Santos
Maria Clara Vieira Clemente
Michelly Pires da Cruz Rivelini
Nathan dos Santos Rodrigues
Paloma Aparecida Matos
Sarah Lima Fernandes Ribas
Sílvia Mattos Cardoso Rocha
Thayla Maine Fiuza Guimarães Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140213>

CAPÍTULO 14..... 135

DOENÇAS AUTOIMUNES E DIABETES MELLITUS: DESCRIÇÃO DE UM CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Mayco Ariel Fernandez
Susana Elfrida Siewert
Miriam Ester Vasquez Gomez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140214>

CAPÍTULO 15..... 145

CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA E DE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO COM ANEMIA FALCIFORME DO HEMONÚCLEO DE MANHUAÇU-MG

Lillian Silva Gomes
Valmin Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140215>

CAPÍTULO 16..... 156

COINFECCIÓN LEPTOSPIROSIS Y DENGUE. REPORTE DE UN CASO

Edgar Jesus Tafolla Sanchez
Carlos Emiliano Contreras Chong
Nicolas Valencia Serrano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140216>

CAPÍTULO 17..... 165

PESSOAS IDOSAS E DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: A CIRCULARIDADE DAS PATOLOGIAS CONTAGIOSAS

Carla Viero Kowalski
Ibrahim Clós Mahmud
Patrícia Krieger Grossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140217>

CAPÍTULO 18..... 180

O IMPACTO DAS QUEDAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Milena Gomes Pereira
Ana Karine Lin Winck Yamamoto de Medeiros
Andressa Falcão de Carvalho dos Santos
Brenna Araujo Friderichs
Cleice Maira da Silva Dalberto Verta
Flavia Thamires dos Santos Monteiro
Keity Helen Alves Teixeira Lima
Marianne Lacerda Barreto
Maria Tereza Guay de Goiás
Thábila Yumi Suganuma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140218>

CAPÍTULO 19..... 187

DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO: EFEITOS DA W/II REABILITAÇÃO SOBRE O EQUILÍBRIO E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Uitairany do Prado Lemes
Gustavo Carvalho Marcelino
Paula Correa Neto Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140219>

CAPÍTULO 20..... 200

COMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DA PANDEMIA POR COVID-19: UMA ABORDAGEM DA INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Eugênia Dumont Adams Prudente Corrêa
Ana Carolina da Fonseca Vargas
Antônio Alexander Leite Simão
Bruno Botelho Neves
Carolina Rossi Santos
Desirée Oliveira Karasek Hazime
Edílio Póvoa Lemes Neto
Gabriela Moura de Carvalho
Gabriela Póvoas Pinto Ambar
Larissa de Pontes Lima
Matheus de Oliveira Loiola
Pedro Antonio Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140220>

CAPÍTULO 21..... 211

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DE CÃES E GATOS: UM REFLEXO DA PANDEMIA POR COVID-19

Ewerton Lourenço Barbosa Favacho
Ana Virginia Xavier da Silveira Godoy
Emanuely Victória Rodrigues de Andrade

Maria Eduarda Veraldo Ramos
Maria Luiza da Silva Lacerda
Nathalia Helena Patrício Carvalho
Thayná Marcondes Morato Mateus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140221>

CAPÍTULO 22..... 222

**INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA, FADIGA DE COMPAIXÃO PANDÉMICA,
MINDFULNESS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PORTUGUESES**

Cátia Clara Ávila Magalhães
Bruno José Oliveira Carraça
Margarida Gaspar de Matos
Marina Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41422140222>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

CAPÍTULO 20

COMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DA PANDEMIA POR COVID-19: UMA ABORDAGEM DA INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/02/2022

Maria Eugênia Dumont Adams Prudente Corrêa

Universidade Cidade De São Paulo - UNICID
São Paulo-SP
Medicina
<http://lattes.cnpq.br/6601813183639043>

Ana Carolina da Fonseca Vargas

Universidade do Iguauçu - UNIG
Itaperuna- RJ
Medicina

Antônio Alexander Leite Simão

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- FMJ
Fortaleza - CE
Medicina

Bruno Botelho Neves

Universidade Nove de Julho - UNINOVE
São Paulo - SP
Medicina

Carolina Rossi Santos

Universidade de Mogi das Cruzes - UMC
São Paulo - SP
Medicina
<http://lattes.cnpq.br/3696549218394638>

Desirée Oliveira Karasek Hazime

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP
Guarujá - SP
Medicina

Edílio Póvoa Lemes Neto

Faculdade Presidente Antônio Carlos - ITPAC/
Afyá
Porto Nacional - TO
Medicina

Gabriela Moura de Carvalho

Faculdade Faceres - CERES
São José do Rio Preto - SP
Medicina

Gabriela Póvoas Pinto Ambar

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID
São Paulo - SP
Medicina

Larissa de Pontes Lima

Universidade Católica de Brasília - UCB
Brasília - DF
Farmácia

Matheus de Oliveira Loiola

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Sinop- MT
Medicina

Pedro Antonio Rossi

Universidade de Mogi das Cruzes - UMC
São Paulo- SP
Medicina
<http://lattes.cnpq.br/8372416386942870>

RESUMO: OBJETIVO: Identificar as principais complicações psicológicas decorrentes do período de pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão de literatura sobre as principais complicações psicológicas durante a pandemia do coronavírus. Foram selecionados

artigos nas bases de dados LILACS, UPTODATE, PUBMED, MEDLINE e SCIELO. Considerou-se estudos publicados entre 2016 e 2021. Houve uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão, com os descritores utilizados de modo associado e isolado, os quais foram: “Transtornos Mentais”, “Covid-19” e “Saúde Mental”, em inglês e português e indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). **RESULTADOS:** A pandemia do novo coronavírus, com início em 2020, causou uma rápida e profunda ruptura da antiga dinâmica de organização social. As medidas restritivas para o controle do vírus, assim como o medo de se infectar, angústias pessoais, e incertezas políticas e econômicas, acarretaram em um deterioramento da sanidade da sociedade como um todo, impactando tanto o emocional quanto o físico de profissionais da saúde e da população geral no mundo inteiro. O reflexo destes acontecimentos e fatores evidencia-se na manifestação de diferentes complicações psicológicas, como o estresse, a ansiedade e a insegurança, que afetam a qualidade de vida do indivíduo e sua perspectiva para o futuro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia do COVID-19 trouxe consigo diferentes sequelas mentais para a sociedade, não apenas para os profissionais de saúde, mas também para a população em geral, sendo predominante a depressão, além dos transtornos do pânico e obsessivo-compulsivo. A partir disso, é necessário expor e discutir todos e quaisquer riscos para o desenvolvimento de complicações psicológicas que essa população possa ter. **PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Mentais, COVID-19, Saúde Mental.

PSYCHOLOGICAL COMPLICATIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN APPROACH TO THE PANDEMIC'S INFLUENCE ON THE MENTAL HEALTH OF THE POPULATION AND HEALTH CARE PROFESSIONALS

ABSTRACT: OBJECTIVE: To identify the major psychological complications due to the COVID-19 pandemic period. **METHODS:** It consists of a literature review on the main psychological complications during the coronavirus pandemic. Articles were selected from the LILACS, UPTODATE, PUBMED, MEDLINE and SCIELO databases. Only studies published from the years 2016 to 2021 were considered. The works used for the development of this review were carefully selected, with the chosen descriptors used both in an associated and isolated way, which were: “Mental Disorders”, “Covid-19” and “Mental Health”, in English and Portuguese and indexed in the Health Sciences Descriptors (DECS). **RESULTS:** The new coronavirus pandemic, beginning in 2020, caused a rapid and profound disruption of the old dynamics of social organization. The restrictive measures to control the virus, as well as the fear of becoming infected, personal anxieties, and political and economic uncertainties, resulted in a deterioration of the health of society as a whole, impacting both the emotional and physical aspects of health professionals and of the general population worldwide. The reflection of these events and factors is evidenced by the manifestation of different psychological complications, such as stress, anxiety and insecurity, which affect the individual's quality of life and their perspective for the future. **FINAL CONSIDERATIONS:** The COVID-19 pandemic brought with it different mental sequelae to society, not only for health professionals, but also for the general population, with depression being the predominant sequelae, in addition to panic and obsessive-compulsive disorders. Based on this, it is necessary to expose and discuss any and all risks for the development of psychological complications that this population may have. **KEYWORDS:** Mental Disorders, Covid-19, Mental Health.

INTRODUÇÃO

Em 2019 uma nova pneumonia por coronavírus identificada na cidade de Wuhan, China foi referida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19 (ROCHA et al, 2021). O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus – Sars-Cov-2) foi reportado na China, no início de dezembro de 2019. A rápida escalada da doença (Coronavirus Disease 2019 – COVID-19), com disseminação em nível global, fez com que a World Health Organization a considerasse uma pandemia. Em 16 de abril de 2020, o número de casos confirmados mundialmente superava dois milhões, ao passo que o número de mortes superava 130 mil (SCHMIDT et al, 2021).

Sabe-se que a COVID-19 é uma doença transmissível que ataca de forma rápida e agressiva as vias respiratórias e os demais órgãos dos pacientes, com altos índices de mortalidade. Sendo considerada atualmente o maior problema de saúde pública a nível mundial, por apresentar características imprevisíveis e um alto poder de disseminação. Até abril de 2020, a pandemia de COVID-19 já superava 2 milhões de casos confirmados em todo o mundo (SCHMIDT, et al, 2021).

Com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes, alguns países têm adotado medidas tais quais isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população os mundialmente superava dois milhões, ao passo que o número de mortes superava 130 mil (PASSOS, et al, 2020).

Em meio a esses recursos, efeitos psicossociais podem surgir ou se intensificar no ambiente domiciliar e repercutir severamente na saúde mental, no funcionamento e na estruturação familiar. Tratam-se de repercussões econômicas, sociais e psicológicas que podem refletir na perda da produtividade, na pior percepção do estado global de saúde e da qualidade de vida. (ROCHA et al, 2021)

Além dos efeitos físicos e as altas taxas de mortalidade, o novo Coronavírus também tem sido responsável pelo aumento da procura por tratamentos psicológicos, evidenciando seus efeitos negativos e agravantes também sobre a saúde mental da população. Entretanto, a maior parte das ações governamentais são direcionadas ao tratamento e prevenção das mazelas físicas e a saúde mental tem sido negligenciada. Tornando-se de extrema importância o debate e busca por estratégias de enfrentamento das complicações psicológicas oriundas do período pandêmico (SCHMIDT, et al, 2021).

Segundo Rocha et al (2021) alguns dos fatores de risco para a ocorrência de complicações psicológicas durante a pandemia de COVID-19 são: a facilidade de contaminação pela doença; as incertezas com relação à prevenção, tratamento e a duração da pandemia; agravos psicológicos decorrentes do ambiente, funcionamento, composição e estruturação familiar; já que uma das principais estratégias para evitar a

disseminação da doença é o isolamento social, este ao mesmo tempo que diminui as chances de contaminação pelo novo Coronavírus, propicia o surgimento ou agravos das vulnerabilidades com relação a saúde mental da população em geral, decorrentes das situações, econômicas, políticas, sociais e psicológicas dos indivíduos.

O isolamento social culminou num processo de adoecimento mental nos diferentes perfis, idades e classes sociais de forma indistinta, que traz como principais complicações psicológicas o aumento nos níveis de estresse, insônia, sensação de pânico, solidão, angústia e incertezas, obsessão, compulsão e ansiedade, que consequentemente são reflexos do início ou agravamento de transtornos mentais (LIRA et al.,2021).

Tendo como aporte teórico-metodológico uma pesquisa bibliográfica, que se refere a uma revisão de trabalhos doravante publicados em meios online, com o intuito de trazer um aprimoramento e atualizações, com base em um novo olhar sobre a temática, de forma que a análise dos dados se pauta não somente no processo quantitativo, mas também qualitativo, ao descrever de que forma determinado fenômeno afeta a sociedade de modo geral (SOUZA et al, 2021).

Para tanto, a presente pesquisa traz como objetivo geral identificar as principais complicações psicológicas decorrentes do período de pandemia do COVID-19, e como objetivos específicos analisar o contexto brasileiro de disseminação da doença, pontuar os principais fatores de risco para os agravos em saúde mental na população geral e destacar as estratégias para prevenção, promoção e tratamento da saúde mental.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A COVID-19 é uma doença altamente infecciosa com um longo período de incubação causado pelo Coronavírus 2 da Síndrome Aguda Grave (Sars-Cov-2)(ROCHA et al, 2021). Clinicamente os coronavírus causam deficiências respiratórias.O quadro clínico pode ser desde um resfriado comum até doenças mais graves como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Observa-se que, grande parte dos casos de SARS progride para pneumonia (LIRA et al.,2021).Em geral, o tempo de incubação ocorre em média de 5 a 6 dias, podendo atingir até 14 dias onde a transmissão em humanos ocorre por meio do contato com secreções contaminadas.

O primeiro caso da patologia da COVID-19 foi registrado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente, nacional e internacionalmente. No Brasil, o primeiro caso notificado de COVID-19 ocorreu em São Paulo, em fevereiro de 2020, envolvendo um homem de 61 anos com histórico de viagem para a Itália; e, logo após, se alastrou para os demais estados brasileiros (LIRA et al.,2021).

Segundo a OMS por assumir conotação de ordem mundial, o COVID-19 foi considerado, em 31 de janeiro de 2020, como emergência de saúde pública de preocupação internacional, e, em 11 de março do mesmo ano, foi declarado oficialmente como pandemia.

A sua acelerada disseminação levou a OMS a incentivar os países à adoção de diversas medidas para conter a propagação do vírus, entre elas, o isolamento social das populações. (LIRA et al.,2021).

Neste sentido, trata-se de um fenômeno patológico que alterou profundamente a dinâmica de organização da sociedade, fomentando sérios danos, não apenas ao sistema de saúde, como também, implicações de ordem econômica, social e política (mota DCB et al).

Ocorreram restrições de circulação urbana, fechamentos de locais de entretenimento e lazer, pânico coletivo gerado pela divulgação diária de notícias em meios midiáticos acerca do coronavírus, perdas de entes queridos, impossibilidade de visitar amigos e familiares que corroboram no crescimento de patologias mentais na população como transtorno do pânico, ansiedade e depressão (LIRA et al.,2021).

A literatura existente sobre saúde mental na pandemia por COVID-19, demonstra repercussões negativas importantes. Pesquisas anteriores sobre outros surtos infecciosos revelaram desdobramentos desadaptativos, em curto, médio e longo prazo, para a população geral e para os profissionais da saúde. Por exemplo, na epidemia de Ebola de 1995, os sobreviventes relataram principalmente medo de morrer, de infectar outras pessoas, de se afastar ou sofrer abandono nas relações com familiares e amigos, bem como estigmatização social. Já os profissionais da saúde, adquirem sobretudo receio de contrair a doença e de transmiti-la a seus familiares, assim como estresse, angústia por estarem afastados de seus lares, sensação de desvalorização e descontrole da situação, ademais a inquietação com o tempo de duração da pandemia (SCHMIDT et al, 2020).

De acordo com Schmidt et al.(2020), no que se refere à COVID-19 em particular, as complicações na saúde mental afetam tanto a população geral quanto os profissionais de saúde. A rápida disseminação do novo coronavírus por todo o mundo, somado às incertezas sobre o controle do vírus, a imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia, a mudança brusca na rotina, na qualidade e estilo de vida da população, a solidão e redução de interação social, bem como o medo da gravidade da doença, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental dos homens e mulheres de todos os continentes.

Segundo Rocha et al.(2020), o isolamento e distanciamento social foi um dos fatores associados aos efeitos psicossociais, caracterizado por perdas financeiras capazes de interferir no funcionamento familiar devido ao fechamento dos serviços não essenciais, interrompendo desta forma as atividades laborais sem planejamento prévio ou reservas econômicas, necessitando de suporte governamental para seu enfrentamento. Já Schimidt et al (2020) relata a mudança na rotina de crianças e adolescentes, devido à paralização de escolas e universidades por tempo indeterminado, favorecendo desta forma, ocorrência de problemas de ensino-aprendizagem e evasão escolar, além de reduzir o acesso à alimentação, água, práticas de higiene pessoal e programas recreacionais, sobretudo nas comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nas relações familiares,

Shimidt et al (2020) aborda o fato de que mães, pais e demais cuidadores, estarem trabalhando de forma remota ou mesmo impossibilitados de trabalhar, sem previsão sobre o tempo de duração dessa situação, tende à reduzir a capacidade de tolerância e aumentar o risco de violência contra crianças e adolescentes. Além do mais, o isolamento e distanciamento social propicia o risco de violência contra mulheres, em que as vítimas costumam ficar confinadas junto aos agressores e, muitas vezes, não conseguem denunciar as agressões sofridas (SCHIMIDT et al., 2020).

Não obstante, Gaudenzi (2021) destaca que no Brasil as peculiaridades vivenciadas cotidianamente pela população em geral evidenciaram o fato de que o indivíduo não existe fora do campo social, tendo como reflexo do isolamento social o aumento do sofrimento psíquico, ao destacar a depressão, ansiedade e o estresse como as mazelas mentais em destaque no cenário atual.

As complicações psicológicas em decorrência da COVID-19, tem se evidenciado para além do medo de contrair a doença, sensações como insegurança, ansiedade e estresse têm prejudicado os âmbitos da vida do indivíduo, comprometendo a rotina, desenvolvimento de atividades e perspectiva social. A saúde mental é um alvo de destaque quando se fala em pandemia, uma vez que o método principal de controle da doença é o distanciamento social e isto gerou um impacto na sanidade da população. (FARO, et al., 2020). Segundo SILVA, et al (2020), o acometimento de doenças infecciosas causa uma grande pressão psicológica na população, aumentando consideravelmente a probabilidade de problemas psicológicos, haja vista que a medida do isolamento social impôs às pessoas uma condição de mudança radical no estilo de vida.

Logo, apesar do benefício da quarentena ser a medida fundamental de prevenção de contágio e respectivo controle da disseminação da COVID-19, para FARO, et al (2020) a mesma implica, na maioria das vezes, experiências desagradáveis mediante a forma de convívio, e assim, é condicional à ocorrência de impactos na saúde mental dos envolvidos, onde os transtornos desencadeados vão desde ansiedade, depressão chegando até o comportamento suicida.

Os sintomas psicológicos estão relacionados com as fases da pandemia, e que divide-se em três momentos: pré- crise, intracrise e pós- crise (FARO et al.,2020).

A primeira fase, denominada de pré- crise, é caracterizada pelo período de informações referentes a pandemia que são passadas para população em geral, no que se diz respeito à existência do problema de saúde pública, maneiras de contágio, transmissão e desenvolvimento da doença e suas possíveis complicações em decorrência do adoecimento, principalmente em idosos. É neste estágio que a orientação de isolamento social é determinada e conseqüentemente as dificuldades começam a surgir. (FARO, et al., 2020).

A fase intracrise, é a segunda etapa do processo, e está relacionada com a “identificação da gravidade e vulnerabilidade ao adoecimento, e o reconhecimento do

risco eventual de contágio”. É neste período que exige uma drástica mudança de rotina devido à alta taxa de disseminação da doença, internação e mortalidade. E esta situação tende a provocar danos à saúde mental da sociedade e que passam a afetar diretamente a funcionalidade do indivíduo (FARO et al.,2020) .

Já na terceira fase, definida como pós-crise, entendida como um período de reconstrução social, compreende a diminuição do contágio e número de novos casos, onde a dinâmica social adquire um aspecto de estar aparentemente sob controle, apesar do fato que a doença ainda existe e persiste. A população começa a retomar gradualmente as atividades habituais e o funcionamento de instituições e comércio. Entretanto, essa fase também está relacionada com perdas econômicas e afetivas em decorrência da pandemia, apresentando severas sequelas das experiências traumáticas vivenciadas que podem levar ao indivíduo a quadros sérios de depressão e risco de suicídio (FARO, et al., 2020).

Nesse cenário, a população idosa é diretamente afetada e também aqueles que já apresentam algum tipo de transtorno psíquico. Muitos idosos vivem sozinhos e possuem de pouco a quase nenhum acesso aos meios digitais como um espaço de existência possível, o que os deixa ainda mais vulneráveis para o adoecimento psíquico. São eles também que estão expostos as recorrentes afirmações da mídia que pertencem aos grupos de risco e que poderão ser preteridos para suporte assistencial caso o sistema de saúde entre em colapso (GAUDENZI et al., 2021).

A situação daquelas pessoas que perpassam o isolamento social e que já apresentam algum tipo de transtorno psíquico também se torna extremamente complicada. No caso dos indivíduos portadores de algum grau de fobia social, o convívio social é visto como uma grave ameaça, criando uma tendência de piora do status psicológico existente e reforçando ainda mais a imagem de que o outro representa o perigo iminente. Além disso, as medidas de biossegurança, como por exemplo a limpeza constante de artigos de uso pessoal para reduzir os riscos de contaminação própria e alheia, criam uma problemática que permeia comportamentos obsessivos-compulsivos diretamente ligada ao medo do contágio da doença (GAUDENZI,2021).

Os aspectos relacionados a infecção como falta de conhecimento da doença, o contexto político com disseminação de notícias falsas e sem comprovação científica, o medo do contágio de amigos e familiares, a instabilidade emocional resultante da experiência de luto, e o histórico de enfermidade psiquiátrica foram outros fatores responsáveis pelo impacto psicológico da pandemia na população (ROCHA et al., 2020). Afora a população geral, profissionais da saúde também podem experimentar estressores no contexto de pandemias, a saber: risco aumentado de ser infectado, com elevado risco de padecimento ou óbito; possibilidade de inadvertidamente infectar outras pessoas, entre elas seus entes queridos e familiares; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes em larga escala e constante e intensa frustração (SCHMIDT et al., 2020).

A mediação psicológica voltada para a população em geral, também englobando

medidas direcionadas aos profissionais da saúde, desempenha um papel fundamental para mitigar os problemas mentais em decorrência da pandemia. Para diminuir a contaminação do vírus e prevenir o adoecimento mental, tem-se sugerido serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos da informação e da comunicação, incluindo internet e telefones. O atendimento psicológico remoto tornou-se um dos mecanismos mais efetivos para tratar e acompanhar a saúde mental da população, buscando minimizar as possíveis implicações psicológicas diante das condições impostas pela COVID-19 (SCHIMIDT et al, 2020).

Outras formas de prevenir o adoecimento da saúde mental são as atividades físicas realizadas no ambiente domiciliar, favorável para todas as faixas etárias mas especialmente importantes para a população idosa, que possibilitam o cumprimento com os requisitos da quarentena e isolamento, enquanto realizam atividades físicas favoráveis para sua saúde física e mental. Dentro desta dinâmica, se destacam os chamados exergames, um tipo de jogo de videogame não sedentário, o qual necessita de esforço físico direto do participante para realizar o jogo. (ROCHA et al., 2020). Outra estratégia utilizada para prevenir e tratar doenças mentais, se baseia na orientação à população através de quatro ações principais: a limitação a exposição sobre notícias relacionadas ao COVID, buscando diminuir a ansiedade, medo em excesso e estresse geradas; busca de fontes de notícias confiáveis e oficiais de notícias, em prol de evitar as notícias falsas, limitando esta busca para no máximo duas vezes ao dia; manter uma rotina diária equilibrada com horas de sono e horários de refeições adequados e estáveis, incluindo também a realização de atividades físicas; e finalmente manter a interação social com amigos e familiares, mesmo a distância, através de chamadas telefônicas, mídias sociais e vídeo chamadas (NABUCO, et al.,2020).

Segundo Talevi et al (2021), a promoção da saúde mental e a intervenção, deve estar focada diretamente em lidar com os problemas psicológicos urgentes. Dentro das condições de limitação do contato face a face, uma forma de intervenção adotada pelos Chineses, um dos primeiros países afetados pelas repercussões psicossociais resultantes da atual pandemia, foi disponibilizar orientações às instituições de saúde de formas de amenizar os impactos psicológicos para a população, baseadas principalmente em consultas mentais e acompanhamento on-line. Estas ações têm se mostrado efetivas minimizando os surtos mentais entre a população chinesa (TELEVI et al.,2021).

Segundo Rocha et al. (2021), estas estratégias devem ser aparadas por políticas públicas, priorizando o cuidado, acompanhamento e principalmente a prevenção de possíveis afecções das funções psíquicas da população (ROCHA et al., 2021).

O impacto social da pandemia se expressa principalmente através do isolamento social. Essas medidas de isolamento, estão associadas a algumas experiências desagradáveis, principalmente com mudanças tanto na vida social como no ambiente de trabalho, família, educação e lazer. Durante a execução do isolamento social, as pessoas são expostas a uma série de estressores, que dificultam a adaptação a esse novo ambiente

em que estão inseridos. Estes estressores são a instabilidade da condição atual, a possível prolongação do tempo de isolamento, o medo de contaminação e a mudança na rotina repentina(LIRA et al, 2021). Estes fatores podem desencadear reações psicológicas iniciais leves como insônia e ansiedade que podem agravar-se com o tempo(ROCHA et al., 2021). Os períodos de isolamento social acarretam implicações diretas na saúde mental e suas consequências persistem e prevalecem na população mesmo posteriormente aos períodos de isolamento, interferindo assim nas relações psicossociais e comprometendo a qualidade de vida da população de uma maneira possivelmente permanente(PAVANI et al., 2021).

A pandemia trouxe junto a ela uma sobrecarga física e emocional expressiva, gerada pela extensão das jornadas do ser humano, que deixaram de ser restritas a uma quantidade de tempo e dinâmicas pré determinadas, acometendo diversos setores da vida humana(GAUDENZI et al., 2021). Isso se deve a característica inerente ao ser humano de sofrer forte influência pela sociedade em que está inserido, através de suas relações culturais e sociais(GUINANCIO et al., 2020). O impacto sobre este ponto, tornou-se ainda mais importante dentro do contexto da pandemia, pois o mesmo representa um fator de risco levando em consideração o não contato social entre as pessoas. Logo a barreira física gerada pela situação de isolamento social, implicou diretamente na redução da capacidade de encontro entre as mesmas pessoas (LIRA et al., 2021).

Os benefícios das interações humanas, como fontes necessárias para o desenvolvimento humano, permite a análise da influência da quarentena sobre a saúde mental das pessoas, pois esta levou a uma ruptura direta não só nos ciclos mas também na dinâmica das interações humanas (LIRA et al., 2021). Além do não contato com outras pessoas, as mesmas passam por períodos de instabilidade e insegurança, vivendo assim surtos psicológicos, que vem por conta do medo, solidão e pânico (LIRA et al., 2021).

Segundo et al Czeisler, para a promoção da saúde mental durante a pandemia, é importante reduzir o uso de substâncias legais e ilegais, as drogas, os antidepressivos, as bebidas causam um impacto grande na saúde mental das pessoas durante a pandemia. O uso de medicamentos para ansiedade e depressão aumentaram muito durante a pandemia, pessoas adultas foram as mais afetadas por essas substâncias, causando dependência e aumentando o uso durante crises de depressão e ansiedade, para promover a melhora da saúde mental, é ideal a diminuição dessa substâncias. (Czeisler et al 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho buscou mostrar a sociedade as sequelas do isolamento social durante a pandemia da COVID-19, não somente a população em geral que esteve em isolamento social, mas também os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente contra o Vírus “Corona”. Com isso, faz-se necessário expor os possíveis riscos das complicações psicológicas à saúde mental que a sociedade está exposta

diante do aumento da ansiedade, tristeza, insônia, desespero, irritabilidade e sentimento de solidão devido o isolamento social causado pela pandemia do SARS-COV-2. Após o tratamento como mostrado no estudo, transtorno do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e depressão, sendo este último o mais predominante.

REFERÊNCIAS

CZEISLER, Mark É. et al. Mental Health and Substance Use Among Adults with Disabilities During the COVID-19 Pandemic—United States, February–March 2021. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 70, n. 34, p. 1142, 2021

DA SILVA, Joice Kelly et al. A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado?. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

GAUDENZI, Paula. Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200330, 2021.

GUINANCIO, Jully Camara et al. COVID–19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e259985474-e259985474, 2020.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

LIRA, Angélica Vanessa de Andrade Araújo et al. Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 168-180, 2021.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 2159-2170, 2021.

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

PASSOS, Lígia et al. Impact on mental health due to COVID-19 pandemic: Cross-sectional study in Portugal and Brazil. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, p. 6794, 2020.

PAVANI, Fabiane Machado et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

ROCHA, Daniel de Macêdo et al. Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020.

RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, Paula et al. Psychological Effects of Home Confinement and Social Distancing Derived from COVID-19 in the General Population—A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, p. 6528, 2021

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020

SOUSA, Angélica Silva de et al. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

TALEVI, Dalila et al. Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic. **Rivista di psichiatria**, v. 55, n. 3, p. 137-144, 2020.

US Department of Health and Human Services/Centers for Disease Control and Prevention.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente por quedas 180

Acupuntura 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Anemia falciforme 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Asma 99, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Assistência ambulatorial 145

Auto transplante dental 63

B

Broncodilatadores 106, 107, 112, 132

C

Comportamento animal 212

Condutas terapêuticas 127

COVID-19 163, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 225, 230

D

Dengue 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 173, 174, 178

Diabetes mellitus tipo 1 135, 136

Diagnóstico 77, 78, 102, 106, 109, 130, 226

Distúrbio autoimune da tireoide 135

Doença celíaca 135, 136, 137, 139, 140

Doenças contagiosas 165

Doenças negligenciadas 165, 166, 167, 168, 169, 173, 177, 178, 179

Dor facial 54, 55, 58

E

Emergências 88, 127

Envelhecimento 130, 166, 172, 175, 176, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198

Enxaqueca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Epidemiologia 5, 7, 10, 14, 106, 108, 145, 157, 177, 178, 182

Equilíbrio postural 187, 191, 192, 195, 197

Equipe multidisciplinar 34, 36, 170

Esfíncter esofágico inferior 96, 97, 99, 100

Esofagite péptica 96, 97

Esôfago de Barrett 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Espirometria 106, 107, 108, 110

F

Fisiopatologia 42, 43, 45, 46, 51, 99, 106, 108, 109, 117

H

Hipertensão 47, 50, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 171

História 2, 8, 9, 35, 50, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 118, 122, 123, 130, 135, 138, 139, 141, 155

I

Idoso 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198

Isolamento 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 224

L

Leptospirose 173

Leucemia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

M

Manifestações orais 85, 96, 97

Mudanças 4, 20, 21, 34, 38, 39, 56, 101, 103, 109, 127, 131, 173, 181, 190, 207, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220

O

Odontologia 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 65, 74, 75, 77, 78, 96

P

Participação da comunidade 2

Pessoas idosas 165, 168, 170, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 197

Políticas públicas 2, 7, 12, 167, 178, 185, 207

R

Refluxo gastroesofágico 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 111

Relação humano-animal 212, 215, 220

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37,

38, 39, 40, 41, 58, 60, 61, 66, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 96, 97, 98, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 148, 152, 154, 155, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Saúde do idoso 167, 178, 180, 181, 185

Saúde mental 106, 111, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 220, 223, 224, 228

Sistema único de saúde 6, 11, 33, 34, 37, 39, 40, 107, 183

T

Terapia de exposição à realidade virtual 187

Transplante dentário autólogo 63, 65, 72, 75

Transtorno de enxaqueca 43

Transtornos mentais 201, 203, 209

Tratamento 33, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 145, 146, 148, 150, 154, 155, 166, 167, 169, 170, 173, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 209

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

9

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

9

 Atena
Editora

Ano 2022